

PARQUE LAGE

**LUX**  
JORNAL

**LUTA**  
**DEMOCRÁTICA**  
**Rio de Janeiro**

12  
Outubro  
1977

Para todo o Brasil, viaje bem... viaje VASP.

## **Parque Lage não é assunto do Patrimônio Histórico**

1636  
O diretor interino do Patrimônio Histórico, Antônio Pedro de Alcântara, disse ontem no seminário sobre turismo e planejamento urbano da Cidade do Rio de Janeiro, no auditório da Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro, que o caso do Parque Lage não era assunto de sua alçada, pois ele não tem muita vivência do problema e só especialistas poderiam dar uma opinião correta.

Quanto à anunciada demolição da Sala Cecília Meireles, ele preferiu não dizer nada, por desconhecer o assunto em profundidade. Antônio Pedro de Alcântara se limitou a falar do turismo em termos nacionais, quando disse que a preservação dos valores históricos é fundamental para o turismo nacional.

Para ele, o problema do turismo interno está obedecendo à política traçada no sentido de desenvolver o turismo no Brasil, para atender o mercado interno e externo.

— Primeiro, temos de ter uma infra-estrutura para o turismo no próprio Brasil. É muito difícil revelar o Brasil ao mundo porque não podemos mostrar uma imagem deformada do nosso País no estrangeiro. Acho muito perigoso exagerar em detrimento dos valores autênticos. Preservar esses valores é fundamental para o turismo, declarou ele.

O diretor interino do Patrimônio Histórico afirmou que nossa lei permite que qualquer pessoa peça o tombamento de um bem. No entanto, antes, é necessário que haja um parecer que é encaminhado a técnicos no assunto e depois é enviado a um conselho que decide ou não sobre o tombamento.

“Por que deixaram construir um edifício no Parque Lage e em outros lugares considerados de prioridade para o Patrimônio Histórico, indagou Antônio Pedro Alcântara. Ele mesmo respondeu: “Estou por fora disso e não me cabe dar uma opinião apressada. O problema é interessante e delicado. Não é admissível que imobiliárias invadam áreas culturais. Um exemplo de invasão foi com o Outeiro da Glória: o prédio ali levou doze anos, mas foi demolido porque o edifício estava prejudicando sua imagem.”